

Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos

Os direitos sexuais incluem:

- O direito a uma sexualidade plena, em condições seguras e saudáveis
- O direito de tomar decisões livres, informadas, voluntárias e responsáveis sobre a sexualidade
- O respeito à orientação sexual e à identidade de gênero, livre de coerção, discriminação e violência
- O direito à informação e aos meios necessários para a garantia da saúde sexual e reprodutiva

(Consenso de Montevideo, 2013)

Os direitos reprodutivos incluem:

- O direito de decidir livre e responsabilmente sobre se querem ter filhos, quando e quantos filhos ter
- O direito a desfrutar de uma vida afetivo-sexual satisfatória e segura, livre de doenças e infecções, exercida sem violência, com respeito mútuo, igualdade e o pleno consentimento entre os parceiros
- O direito de homens e mulheres de serem informados e de terem acesso aos métodos modernos, eficientes, seguros, aceitáveis e financeiramente adequados de planejamento reprodutivo
- O direito de acesso a serviços apropriados de saúde que propiciem às mulheres as condições de passar com segurança pela gestação e parto.

(Programa de Ação do Cairo, 1994)

Para cada **US\$ 1** que se investe em planejamento reprodutivo, em um ano **poupa-se US\$ 1,47** em assistência médica.

Quando este investimento é feito nas adolescentes, para cada **US\$ 1 investido**, serão **US\$ 98,2 poupados** até o fim da vida reprodutiva.

Piskula, T. &. (2015). Value for Money

Recomendações

- 1 Empoderar jovens e mulheres para que consigam tomar decisões informadas e autônomas sobre a sua vida sexual e reprodutiva.
- 2 Assegurar serviços de saúde sexual e reprodutiva prestados por profissionais qualificados e que sejam serviços acessíveis física, financeira e culturalmente. Que também respeitem a privacidade das mulheres e que reconheçam suas especificidades, incluindo o direito das adolescentes a consultas sem o acompanhamento dos pais.
- 3 Assegurar insumos diversificados, incluindo métodos contraceptivos modernos e eficazes, para atender às demandas específicas de cada mulher.
- 4 Assegurar o acesso de adolescentes a informações sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos e implementar programas de educação integral em sexualidade nas escolas.
- 5 Criar mecanismos de denúncia e proteção para casos de violência sexual, assegurando-se o atendimento de emergência profilático para evitar gravidez, ISTs e HIV.
- 6 Priorizar ações em saúde sexual e reprodutiva nos orçamentos públicos.
- 7 Envolver múltiplos atores, incluindo governos, instituições públicas, sociedade civil, academia e setor privado para contribuir para a implementação de todas as recomendações acima mencionadas.

©UNFPA Brasil/Erick Deu



SAÚDE

DA

MULHER

MOTIVOS PARA INVESTIR



O Brasil tem hoje mais de 55 milhões de mulheres em idade reprodutiva (entre 10 e 49 anos), segundo o IBGE. Para essas mulheres, é fundamental poder decidir sobre ter ou não ter filhos, quantos e quando tê-los, assim como passar com saúde e segurança por uma gestação e parto. No entanto, grande parcela dessas mulheres tornam-se mães num momento em que não queriam.

Para fazer valer suas decisões em relação à sua vida reprodutiva, as mulheres e jovens precisam ter acesso ao planejamento reprodutivo que considere seus direitos sexuais e reprodutivos, a serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade e a métodos contraceptivos modernos e eficazes.

Ao planejar de forma autônoma a sua vida reprodutiva, mulheres e jovens têm maiores chances de conciliar outras dimensões de sua vida, como trabalho e estudo. Essa autonomia tende a elevar as condições sociais e econômicas dela e de sua família e, quando garantida em larga escala, produz um impacto significativo na economia e no desenvolvimento dos países.

Agenda 2030



Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Meta 3.7 Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais



Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Meta 5.6 Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão

©UNFPA Brasil/Solange Souza

©UNFPA Brasil/Solange Souza

©UNFPA Brasil/Solange Souza

©UNFPA Brasil/Fernando Ribeiro

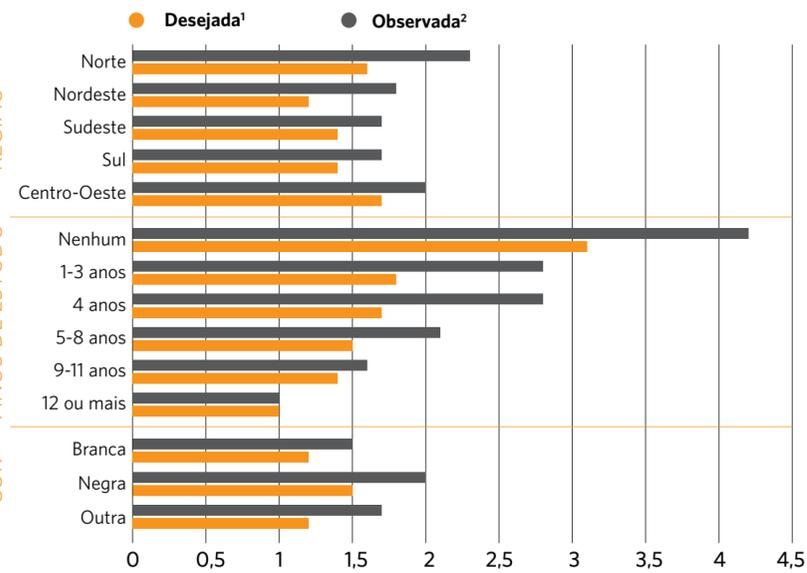


Planejamento da Vida Reprodutiva

Planejar a vida reprodutiva de forma voluntária é um direito de todas as pessoas. Gestações não planejadas ocorrem por diversas razões, como a falta de informação, de acesso a métodos contraceptivos modernos e eficazes e a

serviços de saúde sexual e reprodutiva. Também estão ligadas à violência contra a mulher, ao baixo grau de empoderamento e a contextos sociais que impedem jovens e mulheres de fazerem valer suas decisões sobre ter ou não ter filhos e sobre quando tê-los. Segundo pesquisa da Fiocruz que entrevistou mulheres que deram à luz em hospitais públicos e privados, aproximadamente 55,4% delas disseram que aquela gestação não havia sido desejada.

Taxa de fecundidade desejada e observada Fonte: PNDS-2006 (Brasil/MS, 2008)



¹ Calculada considerando o número de filhos nascidos vivos sobreviventes na data da entrevista
² Compreende os filhos nascidos nos meses 1 a 36 prévios à data da entrevista



Gravidez na idade de 10 a 14 anos

Todos os anos, cerca de 24 mil bebês no Brasil nascem de mães com idade entre 10 e 14 anos. As gravidezes nessa faixa etária merecem tratamento, análise e políticas sociais específicas que incluam a prevenção e ações de proteção. Elas são, em geral, resultado de situações abusivas e de coerção, constituindo muitas vezes crimes sexuais

que devem ser investigados e penalizados. As uniões precoces também constituem um desafio relacionado à gravidez de meninas. O casamento infantil é definido pela Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (CRC) como uma união envolvendo, pelo menos, um cônjuge abaixo dos 18 anos.

0,9% dos nascimentos no Brasil são de mães na faixa etária de 10 a 14 anos = **24 mil por ano**

88,5 mil meninas e meninos com idades entre 10 e 14 anos estão em uniões civis e/ou religiosas Fonte: IBGE



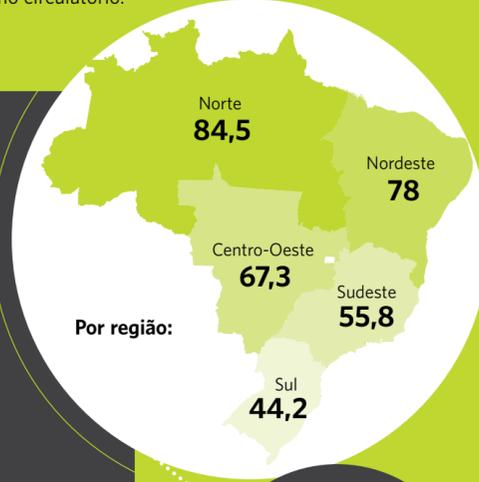
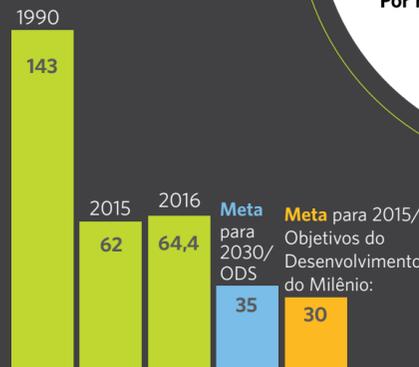
Saúde Materna

O pré-natal de qualidade, iniciado a tempo, e o acesso a serviços de emergência obstétrica contribuem para reduzir as principais causas de morte materna no Brasil, que são a hipertensão e a hemorragia, seguidas da infecção puerperal e do aborto. Entre as causas indiretas, a principal é a doença do aparelho circulatório.

Morte materna

Fonte: Ministério da Saúde

Razão de morte materna durante ou depois do parto por 100 mil nascidos vivos:



Interrupção voluntária da gravidez é a 4ª causa de morte materna no Brasil.

GESTAÇÕES E PARTOS Fonte: Nascer no Brasil/Fiocruz



60,6% das mulheres gestantes no Brasil têm o início do pré-natal realizado até a 12ª semana gestacional

Menos de 10% recebem orientações sobre exames de rotina, parto e aleitamento

— 1.670 casos de óbitos maternos em 2016: —

Fonte: DATASUS

ESCOLARIDADE	RAÇA	PERÍODO
Nenhuma: 33	Branca: 525	Durante a gravidez, parto ou aborto: 493
1 a 3 anos: 156	Negra: 1073	Durante o puerpério, até 42 dias: 972
4 a 7 anos: 387	Amarela: 3	Outro período ou não informado: 205
8 a 11 anos: 673	Indígena: 21	
12 anos e mais: 166	Ignorado: 48	
Ignorado: 255		

197 mil internações devido a abortos (incluindo legais e abortos espontâneos) **Custo: Mais de R\$ 46 MILHÕES**

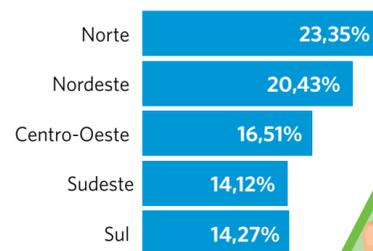


Adolescentes e Jovens

A gravidez não-intencional na adolescência apresenta relação com iniquidades sociais, sendo mais frequente entre mulheres em grupos sociais de maior vulnerabilidade. Está associada à escolaridade, a diferenças regionais e de territorialidade, assim como a questões raciais, étnicas, culturais e econômicas. O acesso a informações confiáveis sobre saúde e direitos sexuais e reprodutivos assim como a programas de educação integral em sexualidade podem contribuir para a reversão dos altos índices de gravidez não-intencional na adolescência.

Nascidos vivos de mães de 19 anos ou menos (2016)

Fonte: IBGE - Estatísticas do Registro Civil



O Brasil elevaria sua produtividade em mais de US\$ 3,5 BILHÕES se as jovens adiassem a gravidez para depois dos 20 anos.

Situação da População Mundial / UNFPA 2013

% dos nascimentos de filhos de mães de 15 a 19 anos

Fonte: Nações Unidas, Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, Divisão de População (2013) e DATA/SUS



Saúde Sexual

Nos últimos anos, percebe-se uma queda constante no uso de preservativos, em especial entre adolescentes e jovens, como

principal forma de proteção contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Uma das consequências é o aumento nos casos de infecções como HIV e sífilis, inclusive durante a primeira relação sexual. O aumento da sífilis também tem sido observado entre gestantes, com consequências graves para a saúde do bebê e da mulher.

Jovens e Prevenção de IST (16 a 25 anos)

Fonte: Ministério da Saúde

16,1% das pessoas com idade entre 16 e 25 anos no Brasil tinham uma IST prévia ou apresentaram resultado positivo no teste rápido para HIV ou sífilis

83,4% têm comportamento de risco - apenas 41% afirmaram terem usado camisinha na última relação

54,6% têm o vírus HPV

Taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de HIV entre 2003 e 2015 no Brasil

Fonte: Ministério da Saúde

	Homens		Mulheres	
	15 a 19 anos	35 a 39 anos	15 a 19 anos	35 a 39 anos
2003	2,9	74,0	4,0	35,7
2009	3,4	61,6	3,6	37,0
2015	6,9	58,3	4,1	27,0



Vulnerabilidades

VIOLÊNCIA SEXUAL Fonte: Atlas da Violência 2018 (Ipea/FBSP)

Registros de estupro no Brasil (2016)

22.918 casos atendidos no Sistema Único de Saúde

49.497 casos registrados por polícias brasileiras



JOVENS SEM-SEM Fonte: PNAD/IBGE 2017

No Brasil, **16,4%** dos **homens** jovens estão sem estudo e sem trabalho.



Entre as **mulheres**, este percentual é de **27,1%**



Principais motivos apontados:

Maternidade

Tarefas domésticas